

Crowdfunding e Resiliência das Comunidades: Estudo de caso

Crowdfunding and Resilience of Communities: a case study

Ana Isabel Lemos, Universidade do Minho, Portugal, a57290@alunos.uminho.pt

Isabel Ramos, Universidade do Minho, Portugal, iramos@dsi.uminho.pt

Resumo

O crowdfunding permite a angariação de financiamento (funding) através de pequenos contributos de um grupo de pessoas (a crowd) com o intermediário de plataforma na web. Este recurso tem sido cada vez mais utilizado como uma alternativa eficaz aos mecanismos tradicionais de financiamento para projetos que de outra forma não sairiam do papel devido à redução do número de empréstimos atribuídos por parte das instituições bancárias.

Com este trabalho pretendeu-se estudar o papel que o crowdfunding pode assumir no desenvolvimento da resiliência das comunidades a crises económicas. Através do estudo de um caso fez-se uma análise exploratória sobre o seu impacto na resiliência das comunidades tendo como resultados a proposta de interligação entre as práticas de crowdfunding e resiliência das comunidades.

Por ser um fenómeno recente, existe pouca investigação sobre o assunto, sobretudo estudos portugueses. O trabalho realizado permitiu adquirir um primeiro entendimento da interligação entre crowdfunding e resiliência das comunidades, apresentando uma primeira lista de indicadores que podem ser usados em estudos futuros para medir o impacto das iniciativas de crowdfunding.

Palavras-chave: Crowdfunding; resiliência das comunidades; estudo de caso

Abstract

Crowdfunding allows raising funds through small contributions of a group of donors (crowd) with the web as its intermediary. This model has been more and more utilized as an effective alternative to the traditional means of funding for projects which otherwise wouldn't come out from paper due to the reduction of loans given by the banking institutions. With the rising numbers of this phenomenon in Portugal, it's important to recognize the resilience indicators.

This project is meant to analyze the role crowdfunding may take in developing the resilience of communities to economic crisis.

We analyzed a crowdfunding initiative in order to make an exploratory study of how it impacts the resilience of communities. As a result we provide a first proposal for the interconnection between crowdfunding practice and resilience of communities.

Since this is a recent phenomenon, there is little research on the subject, especially Portuguese studies. The study allowed to acquire an initial understanding of the interconnectedness of crowdfunding and resilience of communities; it resulted in an initial list of indicators that can be used in future studies to measure the impact of crowdfunding initiatives.

Keywords: Crowdfunding; resilience of communities; case study

1. INTRODUÇÃO

Segundo o boletim estatístico elaborado pelo Banco de Portugal, desde o ano 2012 até dezembro de 2014, o número de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, das quais pequenas e médias empresas (PMEs), grandes empresas bem como os empréstimos concedidos a famílias para habitação e consumo e

outros fins, tem vindo a diminuir. Segundo a mesma fonte, não pode haver crescimento económico, de emprego, industrialização ou na produção no país sem que se utilize uma alternativa aos mecanismos tradicionais de financiamento.

As estratégias do Governo português para mitigar este problema de escassez de financiamento não estão a resultar [Projeto de lei n.º419/XII (2º) - Assembleia-da-República, 2013]. Nas instituições bancárias, a não atribuição e a aplicação de restrições ao crédito para aqueles que necessitam dele faz com que não haja uma estimulação no setor económico. Para startups e PME's que pretendem iniciar a sua atividade é quase impossível conseguirem o financiamento de que necessitam devido aos muitos obstáculos existentes.

Confrontadas por estas situações de crise, nomeadamente económica, a resiliência individual e organizacional torna-se uma característica essencial à sobrevivência, recuperação e sucesso após a situação de crise.

Nesse sentido, identificou-se como problema de investigação a necessidade de compreender o papel que o *crowdfunding* pode desempenhar no desenvolvimento da resiliência das comunidades a crises económicas, em particular como mecanismo alternativo de financiamento. O *crowdfunding* permite o acesso a recursos financeiros provenientes de várias pessoas através de uma plataforma web. Embora seja intuitivo que o *crowdfunding* pode ser um meio para aceder a um recurso relevante à resiliência em situações de crise económica, não existem estudos sobre este tema.

Em Portugal, esta alternativa existe há relativamente pouco tempo mas apenas em dois dos quatro modelos de *crowdfunding* (doação e recompensa), existindo casos de sucesso de promotores (indivíduos e organizações à procura de financiamento para projetos) que conseguiram financiamento através deste mecanismo alternativo de financiamento.

Com a identificação do problema de investigação, colocou-se a seguinte questão de investigação:

“Qual o papel que o crowdfunding pode assumir no desenvolvimento da resiliência das comunidades?”

Primeiramente, para responder à questão de investigação, procedeu-se a uma revisão de literatura que permitisse esclarecer os conceitos de *crowdfunding*, resiliência, resiliência económica e resiliência das comunidades. Desta revisão de literatura resultou a identificação de um conjunto de identificadores qualitativos de resiliência das comunidades para a avaliação do impacto do *crowdfunding* na resiliência das comunidades.

Aplicando a abordagem metodológica de estudo de caso, procedeu-se à recolha de dados através da técnica de entrevista a um dos fundadores de uma plataforma portuguesa de *crowdfunding*. O guião da entrevista envolveu questões orientadas pelos indicadores de resiliência das comunidades identificados durante a revisão de literatura sendo depois feita a análise do conteúdo para que fosse possível determinar a perspetiva do entrevistado sobre o impacto que a iniciativa de *crowdfunding* que gere tem na resiliência das comunidades quando estas são confrontadas com situações económicas adversas

Por se tratar de um estudo de caso numa empresa real, por questões de confidencialidade, a identificação do interveniente será omitida, sendo referida por um nome fictício – “plataforma X”.

Desta forma, o trabalho desenvolvido permitiu apresentar uma primeira proposta de ligação entre o *crowdfunding* e a resiliência das comunidades, nomeadamente na forma como pode apoiar a recuperação económica de indivíduos, comunidades e organizações afetadas pela crise económica.

2. CROWDFUNDING E RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES

O *crowdfunding* é a angariação de recursos financeiros através de pequenos contributos por parte de um grande número de pessoas geralmente na web para financiar causas sociais ou pessoais, projetos ou negócios em troca de alguma forma de retorno para quem apoia.

Existe uma grande variedade de definições na literatura mas todas parecem convergir para uma prática comum de solicitação online de recursos financeiros à multidão em troca de algum tipo de retorno para quem oferece o apoio [Lambert & Schwienbacher, 2010; Kappel, 2009; Ordanini et al., 2009; Giudici et al., 2012; De Buysere et al., 2012; Agrawal et al., 2013; Gerber & Hui, 2013; Pazowski & Czudec, 2014; Mollick & Kuppaswamy, 2014; Comissão Europeia, 2015].

A maioria das plataformas insere-se num de quatro modelos de *crowdfunding*, dependendo no tipo de valor que o apoiante recebe pelo apoio financeiro dado à campanha do promotor [Bretschneider et al., 2014; Nesta, 2012; De Buysere et al., 2012]. Na literatura existem quatro modelos principais: *crowdfunding* através de donativo, *crowdfunding* com recompensa, *crowdfunding* de capital e *crowdfunding* por empréstimo [Bretschneider et al., 2014; De Buysere et al., 2012; Pazowski & Czudec, 2014; Santos, 2015]. Estas são as categorias principais embora existam algumas variantes nos modelos, como o modelo híbrido e outros que têm surgido como modelos inovadores combinando diferentes abordagens que permitirão o financiamento de todo o ciclo de vida de um projeto, produto, serviço ou outra inovação de negócio [De Buysere et al., 2012].

No modelo através de donativo, o tipo de contributo feito pelo apoiante é a entrega de um valor monetário de forma altruísta sem qualquer expectativa de retorno [Nesta, 2012]. O apoiante assume uma posição filantrópica [Lin et al., 2014; Mollick, 2013; Pazowski & Czudec, 2014] conduzido por comportamentos de altruísmo [Lin et al., 2014], não sendo recompensado [Pazowski & Czudec, 2014] por não ser prometido nada pelo promotor em retorno pelo contributo [Comissão Europeia, 2013] a não ser um retorno não direto pela doação [Mollick, 2013], manifestação de afeto, benefícios intangíveis [Bretschneider et al., 2014; Nesta, 2012] ou um reconhecimento imaterial que é o caso do agradecimento [Hemer, 2011].

No modelo de recompensa, o modelo mais popular do *crowdfunding*, tem a doação/pré-compra como tipo de contributo pelo apoiante [Nesta, 2012]; como retorno do contributo feito para o projeto, o apoiante recebe uma recompensa não financeira [Bretschneider et al., 2014; Nesta, 2012; Pazowski & Czudec, 2014] tal como um produto de valor baixo como t-shirt, CD, livro, bilhetes para eventos [Pazowski & Czudec, 2014], um autocolante de uma iniciativa, um protótipo do produto final [Lin et al., 2014], entrega de uma versão

adiantada de um produto ou serviço [De Buysere et al., 2012; Hemer, 2011], promoções [Bretschneider et al., 2014], possibilidade de emitir uma opinião sobre o produto em desenvolvimento [Mollick & Kuppaswamy, 2014; Mollick, 2013], entre outras possibilidades. Neste modelo, quanto maior o montante oferecido, melhor será a recompensa [Nesta, 2012; Pazowski & Czudec, 2014].

No modelo de capital, o tipo de contributo é um investimento [Nesta, 2012], o que transforma os apoiantes em investidores [Mollick & Kuppaswamy, 2014] que passam a usufruir de uma pequena participação no capital [Lin et al., 2014; Pazowski & Czudec, 2014] da futura startup ou PME. O investidor recebe retorno financeiro de vários tipos, incluindo ações [Bretschneider et al., 2014; De Buysere et al., 2012; Comissão Europeia, 2013; Hemer, 2011], dividendos [Bretschneider et al., 2014; Lin et al., 2014; Nesta, 2012], retorno do investimento se o negócio correr bem, direito de voto [Comissão Europeia, 2013; Hemer, 2011; Pazowski & Czudec, 2014], benefícios intangíveis e por vezes retorno não financeiro [Nesta, 2012]. Este modelo permite a capitalização sobre o sucesso das empresas ou projetos apoiados [Nesta, 2012].

No modelo por empréstimo o tipo de contributo é o empréstimo [Nesta, 2012]. O promotor assume a posição de devedor e o apoiante atua como credor [Comissão Europeia, 2013]. O tipo de retorno que o apoiante recebe pelo seu apoio é o reembolso do empréstimo [Bretschneider et al., 2014; De Buysere et al., 2012; Hemer, 2011; Nesta, 2012] com uma taxa de juro definida ou, caso seja um empréstimo social, o reembolso é efetuado sem juros associados [Comissão Europeia, 2013; Nesta, 2012]. O valor emprestado é devolvido, num montante fixo ou ao longo do tempo, seguindo um tipo de plano de pagamento [Pazowski & Czudec, 2014]. Este modelo de *crowdfunding* permite a contração de empréstimos em que os apoiantes emprestam dinheiro uns aos outros para fins específicos e com taxas mais atrativas do que as praticadas pelos bancos [De Buysere et al., 2012], substituindo as instituições financeiras tradicionais como bancos [Pazowski & Czudec, 2014].

Resiliência das comunidades

A resiliência pode ser definida como a capacidade de lidar com mudanças adversas e choques, capacidade para antecipar, absorver, acomodar ou recuperar dos efeitos de um evento perigoso de forma atempada e eficiente [Béné et al., 2012] bem como a capacidade de recuperar e voltar a um estado estável em que uma entidade estava antes da perturbação [Frankenberger et al., 2013].

A resiliência existe em múltiplos níveis ou escalas: individual, familiar, comunitária, sistema, sociedade entre outros [Béné et al., 2012]. Nesta capacidade apresenta as seguintes dimensões:

- Absorção - a capacidade para absorver os impactos das perturbações utilizando medidas de prevenção, estratégias apropriadas e ações de resposta determinadas com antecedência para minimizar a exposição à adversidade ou choque quando possível e recuperar rapidamente quando exposto;

- Adaptação – a capacidade de se ajustar e atenuar potenciais danos, aproveitar oportunidades ou para lidar com as consequências através de escolhas pró-ativas e informadas sobre estratégias de subsistência alternativas baseadas em condições de mudança;
- Transformação - capacidade para criar um sistema novo quando as diferentes estruturas do sistema o tornam insustentável após a perturbação através de mecanismos de governação, políticas, infraestrutura, redes comunitárias e mecanismos formais de proteção social que fazem parte do sistema mais amplo em que as comunidades estão inseridas.

Estas três componentes interligadas, reforçando-se mutuamente e existentes nos vários níveis (individual, familiar, comunitária, sistema, sociedade entre outros) podem ser consideradas as componentes principais da resiliência [Béné et al., 2012].

O conceito de resiliência económica é apresentado por Greenham et al. (2013) como “a capacidade de um sistema económico se adaptar em resposta quer a choques de curto-prazo quer a mudanças a longo-prazo em condições ecológicas, sociais e económicas, com o objetivo de apoiar a comunidade a desenvolver-se enquanto utiliza os recursos disponíveis”, exigindo a capacidade de absorção de choques, garantindo assim a continuidade do funcionamento do sistema, a auto-organização e inovação e aprendizagem em resposta às perturbações sentidas. Para Morrow (2008), a “robustez e a diversidade da economia para sobreviver e recuperar de um desastre define a sua resiliência económica”.

Walker et al. (2010) citado por Frankenberger et al. (2013), definem resiliência das comunidades como “a capacidade geral da comunidade absorver a mudança, agarrar as oportunidades para melhorar os seus padrões de vida e transformar os sistemas de subsistência enquanto mantém a base de recursos naturais. É determinada pela capacidade da comunidade para a ação coletiva, bem como a sua capacidade de resolver problemas e criar consenso para negociar uma resposta coordenada”. Esta definição de resiliência das comunidades reconhece tipos de capital que podem ser geridos e capta o que alguns autores consideram como um aspeto diferente do conceito que é a ação coletiva.

Como o tema resiliência é amplo no que diz respeito às áreas da sua aplicação (física e engenharia, ecologia e ciências sociais e humanas) e unidades de análise (indivíduo, família, comunidade, região, nação, ecossistema, negócios, sistemas de infraestruturas), neste artigo restringimos a apresentação dos indicadores àqueles que se aplicam às comunidades tendo em consideração a perspetiva das ciências sociais.

Não é expectável que os indicadores sejam universais e aplicáveis a todas as situações ou contextos de resiliência das comunidades. Tratando-se do impacto do *crowdfunding* na resiliência das comunidades em caso de crises económicas, foi necessária uma análise muito cuidada de todos os indicadores identificados para serem selecionados e adaptados aqueles que poderiam ser usados no contexto do *crowdfunding*.

Assim, foram selecionados indicadores qualitativos por serem mais enquadráveis num estudo exploratório. Os indicadores quantitativos, embora mais objetivos e comparáveis, não foram considerados para esta investigação pois estes têm como missão medir e no contexto deste trabalho não tivemos acesso aos valores

dos projetos financiados pela iniciativa de *crowdfunding* estudada nem pudemos inquirir a sua base de contribuidores.

Os indicadores de resiliência das comunidades considerados apropriados para verificar o impacto do *crowdfunding* na resiliência das comunidades no contexto de um estudo exploratório encontram-se listados na Tabela 1 juntamente com a identificação do autor que o definiu.

Existe o interesse de avaliar a resiliência das comunidades como mecanismo para a atenuação dos impactos nas comunidades mas a medição, identificação de métricas ou a construção de padrões para a sua medição/avaliação continua a ser um desafio para os investigadores da área, não existindo ainda um consenso sobre quais os indicadores que melhor medem a capacidade de uma comunidade recuperar quando confrontada com adversidades [Cutter et al., 2010a; Cutter et al., 2008; Winderl, 2014].

A dificuldade deve-se ao facto de a resiliência ter uma natureza multifacetada e as capacidades e recursos que a definem terem uma qualidade dinâmica, alterando-se com mudanças de escala espacial, social e temporal [Cutter et al., 2008]. Outra dificuldade na medição da resiliência é a ausência de choques e tensões durante o período em que se pretende medir a resiliência, não havendo forma de determinar se a comunidade é resiliente ou não [Frankenberger et al., 2013].

3. INDICADOR DE RESILIÊNCIA	4. MEDIDA	5. AUTOR(ES)
Viabilidade económica	A viabilidade económica de uma comunidade é medida pela disparidade de níveis de rendimento e dependência de recursos.	[Vella et al., 2012]
Conexão social	Sentido de pertença na comunidade e potencia a capacidade de absorção e recuperação do choque.	[Joanna & Alison, 2011]
Empregabilidade	Refere a qualidade e quantidade do emprego disponível.	[Cutter et al., 2008]
Capital social	Sentido de comunidade e participação do indivíduo. Relevante para medir a capacidade que a comunidade tem para antecipar choques e recuperar quando afetada por eles. Refere medidas de apoio social, redes sociais e coesão social que promovem o desenvolvimento da capacidade de absorção e adaptação do choque.	[Cutter et al., 2010a; Cutter et al., 2010b; Frankenberger et al., 2013; Kirmayer et al., 2009]
Cooperação	Nível de partilha de recursos dentro da comunidade e confiança da comunidade de que será capaz de absorver o choque e adaptar-se a novas circunstâncias.	[Frankenberger et al., 2013; Magis, 2010a]
Investimento	Identifica oportunidades para novos negócios. Quanto maior for este capital, maior a capacidade da comunidade para absorver e recuperar do choque. Refere ainda o estabelecimento de instituições microfinanceiras para facilitar o acesso ao crédito bem como a capacidade para adaptar leis, políticas e regulamentos que facilitem o acesso ao microcrédito.	[Frankenberger et al., 2013; USAID, 2007]
Aprendizagem e inovação	Refere a abertura para a mudança e adoção de novas tecnologias. Quanto maior a capacidade de aprendizagem e inovação de uma comunidade, maior a sua capacidade de adaptar e recuperar de um choque e atingir níveis de sucesso nas novas circunstâncias pós crise.	[Frankenberger et al., 2013]

Diversidade	Número e variedade de meios de subsistência que permitem a estabilidade e flexibilidade.	[Frankenberger et al., 2013]
Desenvolvimento de novos recursos	Abertura a formas alternativas de ganhar a vida e atividade económica e novos tipos de negócio e oportunidades de emprego na comunidade. Quanto maior for a capacidade para desenvolver novos recursos mais rápida será a recuperação e restabelecimento de novos níveis de bem-estar após a crise.	[Canadian Centre for Community Renewal, 2000; Magis, 2010]

Tabela 1 - Indicadores de resiliência das comunidades

6. ESTUDO DE UMA INICIATIVA DE CROWDFUNDING EM PORTUGAL

Para compreender qual o papel que o *crowdfunding* pode ter como mecanismo para a resiliência das comunidades a situações adversas como a crise económica, foi realizado um estudo de caso qualitativo; um dos fundadores de uma plataforma de *crowdfunding* Portuguesa foi entrevistado (entrevista semiestruturada), sendo as respostas gravadas e transcritas.

A elaboração das questões para a definição do guião da entrevista teve em conta os indicadores de resiliência recolhidos através na revisão da literatura. O guião da entrevista é constituído por quinze questões e foi utilizado para a recolha de dados por entrevista. As questões tiveram o propósito de obter informação sobre o possível papel do *crowdfunding* para a resiliência das comunidades, proporcionando uma avaliação qualitativa do impacto que este mecanismo de financiamento alternativo poderia ter sobre a resiliência das comunidades em situações adversas como a crise económica.

Para cada um dos indicadores que foram selecionados durante a revisão da literatura, explicou-se como cada um poderia ser avaliado e definiram-se as questões que permitiriam levantar a informação de avaliação. Esta análise encontra-se em Apêndice I – Análise dos indicadores e respetivas questões.

Com a lista de todas as questões, realizou-se uma triagem. Dessa triagem verificou-se que algumas questões eram idênticas, umas podiam ser agregadas por tratarem de assuntos iguais ou semelhantes e outras que podiam ser colocadas na mesma questão. Em raros casos foram excluídas questões por não se verificarem relevantes, não refletirem o que foi estudado sobre o indicador ou porque havia outra questão, no caso das questões idênticas, que era mais completa que a que fora excluída.

As questões foram depois agrupadas em três grupos de perguntas - promotores, apoiantes e projetos - e ordenadas por grupo para que houvesse um fio condutor durante a entrevista. No Apêndice II é apresentado o guião final da entrevista.

A recolha de dados foi realizada através da técnica de entrevista semiestruturada e de resposta aberta aplicada a um dos fundadores de uma plataforma portuguesa de *crowdfunding*, com o intuito de levantar a sua experiência de *crowdfunding*.

A entrevista foi realizada via Skype. No início da entrevista foi agradecida a disponibilidade do entrevistado para responder às questões preparadas, informada a duração prevista da entrevista, e garantido o anonimato e

confidencialidade das respostas. Foi explicado o objetivo do estudo de investigação e a entrevista. Antes de começar a entrevista foi solicitada a autorização para gravar todas as respostas para posterior transcrição. Seguiram-se as perguntas e no final foi dado tempo ao entrevistado para que, caso pretendesse, pudesse acrescentar algo relevante que não tivesse surgido oportunidade durante a entrevista. A duração da entrevista foi de uma hora.

Depois de a entrevista ser transcrita procedeu-se a uma análise de conteúdo. A análise de conteúdo compreende as interpretações expressas pelo entrevistado de uma forma sistemática e rigorosa. Esta análise implica a codificação do texto transcrito. Esta codificação permite identificar todas e cada ideia concreta expressa pelo entrevistado atribuindo-lhe um código significativo. Depois de identificar todos os códigos possíveis, estes foram sistematicamente comparados de forma a agrupar aqueles que poderiam estar relacionados, dando origem a categorias.

O resultado da análise de conteúdo foi uma tabela com um conjunto de códigos com as respetivas subcategorias e categorias, permitindo posteriormente criar uma rede de conceitos da qual se retirariam as conclusões do estudo efetuado.

7. RESULTADOS DO ESTUDO

O nosso estudo permitiu levantar informação relevante que apresentamos a seguir agrupada pelas capacidades de resiliência das comunidades: capacidade de antecipação, capacidade de absorção, capacidade de adaptação, capacidade de recuperação e capacidade de transformação.

7.1. Capacidade de antecipação

Capacidade de antecipação é a capacidade de prevenir a ocorrência de situações adversas, reduzindo ou mitigando o risco de perturbações.

A participação dos indivíduos no financiamento de pequenos projetos permite oferecer ao promotor de um projeto a possibilidade de fazer face a uma situação de desemprego ou incapacidade para assegurar a sustentabilidade de uma fonte de rendimento.

“Sim, já tivemos alguns casos em que pessoas que estão no desemprego (...) tentam criar o seu próprio posto de trabalho.”

“...tentam então arrancar com essa ideia, enfim, devido ao desemprego e portanto têm que pensar em formas de gerar receitas e gerar salário. Portanto lembram-se de recorrer ao *crowdfunding* para ajudar na criação de um negócio.”

“...tentam criar o seu próprio posto de trabalho...por exemplo através de algum passatempo que eles tenham e tentem transformar esse passatempo num negócio.”

Também o conhecimento adquirido pelo promotor, através da experiência vivida no *crowdfunding*, pode apoiar outros membros de uma comunidade a recorrerem ao *crowdfunding* para implementarem os seus projetos, desta forma potenciando a resiliência da comunidade.

“...com o passar do tempo os próprios promotores ao facto de que funcionava e que eramos uma plataforma séria, acabam por passar a palavra e acabam por falar sobre o conceito e sobre a plataforma a outros amigos e familiares que também estejam numa...Enfim, que tenham uma ideia.”

“Portanto, muita desta confiança passa pelo passa-palavra. As pessoas se confiam, sabem que funciona, sabem que somos sérios e recomendam a plataforma a outras pessoas.” Com a diversidade de recursos, expandem as opções existentes a que recorrer. Para obtenção de financiamento, o *crowdfunding* é um dos recursos que apresenta menos esforço burocrático e maior rapidez quando comparado com os meios tradicionais para obtenção de capital. A manutenção da diversidade de recursos é um dos pilares da capacidade de antecipação de choques.

7.2. Capacidade de absorção

A capacidade de absorção é a habilidade para minimizar a exposição a choques e recuperar rapidamente quando se verifica a exposição da comunidade ao choque. Esta é a capacidade para absorver os impactos das perturbações utilizando medidas de prevenção, estratégias apropriadas e ações de resposta atempadas e eficazes. O sentido de pertença, apoio social, redes sociais, coesão social e partilha de recursos dentro da comunidade são indicadores de uma boa capacidade de absorção.

Os indivíduos que pertencem às redes sociais dos quais fazem parte familiares, amigos, conhecidos e desconhecidos de quem está em risco de ser confrontado com adversidades têm a capacidade de apoiar (apoio social) aquele que necessita através dos recursos monetários, ou de outro tipo, necessários para minimizar o impacto da perturbação.

“O início de uma campanha passa sempre pelos familiares e amigos porque são eles que conhecem melhor o promotor e são eles que terão mais motivação em apoiá-lo (...) portanto, será sempre esse círculo que começará pelos apoios na plataforma.”

“...são o círculo mais fácil de atingir por parte do promotor portanto será sempre esse círculo que começará pelos apoios na plataforma e que depois vai dar maior credibilidade à campanha.”

Em situações de elevada coesão social verifica-se a mobilização dos membros da comunidade para o apoio financeiro de projetos em plataformas de *crowdfunding* de forma a apoiar pessoas/pequenas organizações que estejam em situação de carência ou que manifestem capacidade de iniciativa para assegurar a sua sustentabilidade financeira.

“Há categorias dos projetos e eu diria que, tipicamente, os projetos sociais sim, as pessoas pertencem a uma comunidade mais coesa quando se trata de instituições sociais (...) já têm uma comunidade criada à volta ou de voluntários ou a comunidade local porque há a intervenção no local.”

Desta forma o *crowdfunding* apresenta-se como um mecanismo de absorção de choques.

7.3. Capacidade de adaptação

Capacidade de um sistema se ajustar e atenuar potenciais danos, aproveitar oportunidades ou lidar com as consequências do choque através de escolhas pró-ativas e informadas.

O apoio social no *crowdfunding* é observável quando familiares, amigos, e conhecidos se juntam para financiar um projeto e partilhar informação relevante para o seu sucesso. Este apoio inicial traduz-se frequentemente numa maior visibilidade do projeto que consegue, desta forma, atrair a atenção de apoiantes desconhecidos.

“...passa também se existir uma relação emocional com o promotor. Também é uma motivação emocional.”

“...essa ligação emocional que faz com que queiram apoiar o projeto.”

“...atinge círculos mais afastados do promotor e conseguirá mais apoios. Enfim, de pessoas que não conhece.”

A rede social quer seja próxima ou distante do afetado pelo choque vai ter a capacidade de o apoiar com o provisionamento de materiais, recursos económicos, informação, ajudar na resolução de problemas, apoio emocional e outros tipos de apoio em períodos de necessidade, sendo à rede social que o promotor, afetado pelo choque, vai recorrer no início para se adaptar. A rede social apoia com os recursos necessários e faz a divulgação de que é preciso apoiar.

Neste estudo foi identificada uma tendência importante para o apoio das comunidades a organizações cívicas que apresentam projetos de apoio aos membros carenciados. O apoio monetário e através de partilha de informação é posteriormente complementado com voluntariado no próprio projeto financiado.

“Dão muitas vezes feedback acerca a ideia ou acerca do produto que o promotor se propõe a fazer.”

“Às vezes voluntariam-se para trabalhar com eles. Por exemplo, imaginemos que se trata de uma organização social, muitas vezes temos visto apoiantes que querem voluntariar-se para trabalhar com essa organização.”

“... temos visto fornecedores de serviços que entram em contacto com os promotores para lhes oferecer os seus serviços. Imaginemos um autor que quer publicar um livro, já vimos que as editoras estão interessadas em contactar os promotores para oferecer o serviço de edição e publicação do livro.”

O *crowdfunding* parece surgir como um mecanismo de criação de confiança na capacidade da comunidade para ultrapassar a adversidade e reverter a situação dos seus membros quando estes são confrontados com dificuldades inesperadas ou que dificilmente superam pelos meios tradicionais.

“Foi uma confiança que foi criada ao longo dos anos.”

“Convencer os apoiantes de que é seguro transferências, transações de dinheiro na nossa plataforma e que de facto soubessem que o capital ia para os promotores das campanhas.”

“Convencer os apoiantes de (...) que os promotores das campanhas também eram credíveis.”

“Portanto, muita desta confiança passa pelo passa-palavra. As pessoas se confiam, sabem que funciona, sabem que somos sérios e recomendam a plataforma a outras pessoas.”

7.4. Capacidade de recuperação

A capacidade de recuperação permite o restabelecimento de novos níveis de bem-estar após a crise. Após a crise, os indivíduos são capazes de recuperar para novas condições.

O *crowdfunding* surge como um mecanismo de apoio ao aproveitamento das oportunidades que no decurso das mudanças impostas pela perturbação, nomeadamente de novos tipos de negócio e emprego. Através do fornecimento de recursos financeiros, o indivíduo afetado poderá criar o seu próprio negócio e também o seu próprio emprego, gerando desta forma receitas e visibilidade junto daqueles que o apoiaram financeiramente.

“Projetos que são realmente empreendedores que foram financiados na plataforma face aos outros que são mais criativos (...) não quer dizer que não seja um emprego (...). Apesar de não estar na categoria empreendedor, estão a financiar o seu ganha-pão também.”

“Sim, já tivemos alguns casos em que pessoas que estão no desemprego (...) tentam criar o seu próprio posto de trabalho.”

7.5. Capacidade de transformação

Capacidade para criar um sistema novo quando as estruturas tradicionais o tornam insustentável após a perturbação. Esta criação de novas estruturas é feita através de mecanismos de governação, políticas, infraestrutura, redes comunitárias e mecanismos formais de proteção social que fazem parte do sistema mais amplo em que as comunidades estão inseridas.

Confrontada com a perturbação de crise económica, falta de crescimento económico e de emprego, redução no financiamento através de crédito tradicional são necessárias alternativas que proporcionem respostas eficazes às necessidades. A criação da Lei 102/2015 para que o *crowdfunding* seja regulamentado e funcione em todos os seus modelos em Portugal, e o surgimento de plataformas de *crowdfunding*, indicam alguma capacidade do país (comunidade nacional) para se transformar no decurso da recente crise económica e financeira a que esteve sujeito. O nosso estudo permitiu perceber uma forte inércia neste aspeto, eventualmente responsável pelo reduzido número de plataformas de *crowdfunding* no país e as muitas dificuldades que estas enfrentam para assegurar o financiamento de um amplo espectro de projetos.

“...eu acho que é muito importante sobretudo para pequenos projetos que de outra forma não teriam acesso a esse capital (...) Todos esses pequenos projetos não teriam acesso a capital se não fosse o *crowdfunding* porque um banco não lhes vai emprestar dinheiro para uma coisa destas. *Business angels* e capital de risco muito menos...”

“...pequenos projetos não teriam acesso a capital se não fosse o *crowdfunding* porque um banco não lhes vai emprestar dinheiro (...). *Business angels* e capital de risco muito menos e portanto muitas vezes recorriam a familiares e amigos.”

8. CONCLUSÃO

A investigação realizada teve como objetivo principal o estudo do papel que o *crowdfunding* poderá assumir no desenvolvimento da resiliência das comunidades em momentos adversos como uma crise económica.

Este artigo apresenta uma primeira perspetiva sobre qual poderá ser o papel que o *crowdfunding* na resiliência das comunidades.

A questão de investigação deste trabalho à qual se pretendeu obter resposta é “Qual o papel que o *crowdfunding* pode assumir no desenvolvimento da resiliência das comunidades?”. Com esta investigação conclui-se que o *crowdfunding*, quando os indivíduos e comunidades são confrontadas com adversidades de crise económica pode assumir o papel de potenciador da:

- Da participação do indivíduo com o fornecimento de recursos monetários para prevenir a ocorrência de um choque, apoio da comunidade para a utilização do *crowdfunding* como forma de assegurar os recursos financeiros necessários à sua sustentabilidade reduzindo ou eliminando a vulnerabilidade da comunidade a crises económicas.
- O sentido de pertença que existe dentro da comunidade e as redes sociais internas e externas à comunidade potenciam uma resposta rápida e eficaz aos pedidos de apoio de projetos em *crowdfunding*, ajudando desta forma a rápida recuperação após o choque.
- A coesão social potencia o apoio de familiares, amigos, conhecidos aos projetos em *crowdfunding*, o que posteriormente traz apoio de desconhecidos, aumentando assim a probabilidade do projeto obter o financiamento necessário. Em resultado de uma campanha bem-sucedida, sendo um projeto com grande significado para uma comunidade, para além do apoio financeiro verifica-se ainda partilha de experiência para aumentar o sucesso do projeto bem como oferta de trabalho voluntário.
- O *crowdfunding* pode ser um mecanismo importante para financiar a inovação necessária à recuperação da situação de choque bem como a criação de emprego. O apoio a estas iniciativas pode significar uma capacidade acrescida de transformação estrutural do país.

De realçar que não havendo estudos anteriores, este trabalho tem um cariz eminentemente exploratório. As conclusões apresentadas neste artigo emergiram do estudo de uma única plataforma portuguesa de *crowdfunding*. Reconhecendo os limites de um estudo exploratório é ainda assim possível fazer realçar a importância dos resultados obtidos:

- Criou-se um instrumento de investigação – guião de entrevista – aplicando rigor científico na definição das questões. Desta forma, este instrumento pode ser usado noutros estudos.
- Estudou-se um caso real, levantando-se informação importante para compreender o papel do *crowdfunding* na resiliência individual e das comunidades a crises económicas. Este estudo pode agora ser complementado com outros estudos de forma a robustecer as conclusões apresentadas neste trabalho.
- Este artigo apresenta as primeiras conclusões sobre o papel do *crowdfunding* em resiliência, abrindo assim um espaço de investigação a nível mundial já que não existem estudos com esta orientação. Em particular realça-se o papel que o *crowdfunding* pode ter na criação de emprego ao permitir a

concretização de pequenos negócios bem como facilitar a canalização de pequenos contributos à escala mundial para aqueles negócios que a *crowd* considera mais promissores. Desta forma são estimulados os negócios com maior potencial e é garantido o marketing à escala global.

9. REFERÊNCIAS

- Agrawal, A. K., Catalini, C., & Goldfarb, A., Some simple economics of crowdfunding (No. w19133). National Bureau of Economic Research, 2013.
- Agrawal, A. K., Catalini, C., & Goldfarb, A., The Geography of Crowdfunding (No. 16820), Cambridge. Obtido de <http://www.nber.org/papers/w16820>, 2011.
- Aiginger, K., Strengthening the resilience of an economy: Enlarging the menu of stabilisation policy to prevent another crisis. *Intereconomics*, 44(5). doi:10.1007/s10272-009-0308-9, 2009, 309–316.
- Alfiero, S., Casalegno, C., Indelicato, A., Rainero, C., Secinaro, S., Tradori, V., & Venuti, F., Communication as the Basis for a Sustainable Crowdfunding: The Italian Case. *International Journal of Humanities and Social Science*, 4(5). Obtido de http://www.ijhssnet.com/journals/Vol_4_No_5_1_March_2014/7.pdf, 2014, 46-55.
- Assembleia-da-República, Projeto de lei n.º419/XII (2o), 2013, 13 – 20.
- Bayus, B. L., Crowdfunding Creative Ideas: The Dynamics of Project Backers in Kickstarter. UNC Kenan-Flagler Research Paper No. 2013-15, 2014.
- Belleflamme, P., Lambert, T., & Schwienbacher, A., Crowdfunding: An Industrial Organization. Prepared for the Workshop Digital Business Models: Understanding Strategies', 2010.
- Belleflamme, P., Lambert, T., & Schwienbacher, A., Crowdfunding: Tapping the right crowd. *Journal of Business Venturing*, 29(5). doi:10.1016/j.jbusvent.2013.07.003, 2013a, 585-609.
- Belleflamme, P., Lambert, T., & Schwienbacher, A., Individual Crowdfunding Practices. *Venture Capital: An International Journal of Entrepreneurial Finance*, 2013b.
- Béné, C., Wood, R. G., Newsham, A., & Davies, M., Resilience: new utopia or new tyranny? Reflection about the potentials and limits of the concept of resilience in relation to vulnerability reduction programmes. IDS Working Paper (Vol. 2012). doi:10.1111/j.2040-0209.2012.00405.x, 2012.
- Bretschneider, U., Knaub, K., & Wieck, E., Motivations For Crowdfunding: What Drives The Crowd To Invest In Start-Ups? In Twenty Second European Conference on Information Systems, Tel Aviv, 2014, 1-11.
- Briguglio, L., Cordina, G., Bugeja, S., & Farrugia, N., Conceptualizing and measuring economic resilience. Building the Economic Resilience of Small States. Malta. Obtido de https://secure.um.edu.mt/_data/assets/pdf_file/0013/44122/resilience_index.pdf, 2006.
- Canadian Centre for Community Renewal, The Community Resilience Manual. Obtido de <http://communityrenewal.ca/community-resilience-manual>, 2000
- Comissão Europeia, Crowdfunding in the EU - Exploring the added value of potential EU action. Brussels, 2013.
- Comissão Europeia, Crowdfunding Explained, 2015.
- Cox, E., Broadbridge, A., & Raikes, L., Building Economic Resilience? An Analysis of Local Enterprise Partnerships' Plans. Obtido de http://www.ippr.org/assets/media/publications/pdf/Building-economic-resilience_May2014.pdf, 2014.
- Cumming, D. J., Leboeuf, G., & Schwienbacher, A., Crowdfunding Models: Keep-it-All vs. All-or-Nothing. SSRN Working Paper No. 2447567, (December 2014). doi:10.2139/ssrn.2447567, 2014, 1-33.
- Cutter, S. L., Barnes, L., Berry, M., Burton, C., Evans, E., Tate, E., & Webb, J., A place-based model for understanding community resilience to natural disasters. *Global Environmental Change*, 18(4). doi:10.1016/j.gloenvcha.2008.07.013, 2008, 598–606.
- Cutter, S. L., Burton, C. G., & Emrich, C. T., Disaster Resilience Indicators for Benchmarking Baseline Conditions. *Journal of Homeland Security and Emergency Management*, 7(1). doi:10.2202/1547-7355.1732, 2010a.
- Cutter, S. L., Emrich, C. T., & Burton, C. G., Baseline Indicators for Disaster Resilient Communities, 2010b.
- De Buysere, K., Gajda, O., Kleverlaan, R., Marom, D., & Klaes, M., A framework for European crowdfunding. European Crowdfunding Network (ECN), Obtido de www.europecrowdfunding.org/european_crowdfunding_framework, 61, 2012.
- Duval, R., & Vogel, L., Economic resilience to shocks: The role of structural policies. *OECD Journal: Economic Studies*, (44), 2008, 201–238.
- European-Commission., Crowdfunding in the EU - Exploring the added value of potential EU action, Brussels, 2013.
- European-Commission., Crowdfunding Explained 2015.
- Frankenberger, T., Mueller, M., Spangler, T., & Alexander, S., Community Resilience: Conceptual Framework and Measurement Feed the Future Learning Agenda. Rockville, MD: Westat, 2013.
- Gerber, E. M., & Hui, J. S., Crowdfunding: Motivations and Deterrents for Participation. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction (TOCHI)*, 20(6). doi:10.1145/2530540, 2013, 1–37.

- Gerber, E. M., & Hui, J. S., To crowdfund or not. In *Collective Intelligence 2014*, 2014, 1-4.
- Gerber, E. M., Hui, J. S., & Kuo, P., Crowdfunding: Why People Are Motivated to Post and Fund Projects on Crowdfunding Platforms. In *ACM SIGCHI Conference on Computer Supported Cooperative Work and Social Computing (CSCW)*, Seattle, 2012.
- Giudici, G., Nava, R., Rossi-Lamastra, C., & Verecondo, C., Crowdfunding: The New Frontier for Financing Entrepreneurship? *SSRN Electronic Journal*, 2012, 1-13.
- Giudici, G., & Rossi-Lamastra, C., Why Crowdfunding Projects can Succeed: The Role of Proponents' Individual and Territorial Social Capital, Milano, 2013.
- Greenberg, M., Hui, J. S., & Gerber, E. M., Crowdfunding: A Resource Exchange Perspective. In *Proceedings of the ACM SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems (CHI) Extended Abstracts*, Paris, 2013, 883-888.
- Greenham, T., Cox, E., & Ryan-Collins, J., Mapping Economic Resilience. York. Obtido de <http://www.friendsprovidentfoundation.org/wp-content/uploads/2013/12/nef-Mapping-Economic-Resilience-3-literature-review.pdf>, 2013.
- Hallegatte, S., Economic Resilience: Definition and Measurement (No. 6852), 2014.
- Hemer, J., A snapshot on crowdfunding (No. R2/2011). Working papers firms and region, 2011.
- Holling, C. S., Resilience and Stability of Ecological Systems. *Annual Review of Ecology and Systematics*, 4(1). doi:10.1146/annurev.es.04.110173.000245, 1973, 1-23.
- Hui, J. S., Gerber, E. M., & Gergle, D., Understanding and Leveraging Social Networks for Crowdfunding: Opportunities and Challenges. In *Proceedings of the 2014 conference on Designing interactive systems*. Vancouver, 2014, 4-7.
- Hui, J. S., Gerber, E. M., & Greenberg, M., Easy Money? The Demands of Crowdfunding Work. Technical Report No. 4, 2012.
- Hui, J. S., Greenberg, M., & Gerber, E. M., Understanding Crowdfunding Work: Implications for Support Tools. In *Proceedings of the ACM SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems (CHI) Extended Abstracts*. doi:10.1145/2468356.2468515, 2013.
- Hui, J. S., Greenberg, M., & Gerber, E. M., Understanding the role of community in crowdfunding work. *17th ACM Conference on Computer Supported Cooperative Work & Social Computing - CSCW '14*. doi:10.1145/2531602.2531715, 2014, 62-74.
- International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, Characteristics of a Safe and Resilient Community Based Disaster Risk Reduction Study. ARUP International Development. doi:1224200 E, 2012.
- Joanna, W., & Alison, M., Assessing the links between First Aid training and Community Resilience. First Aid Education Team. Obtido de [http://www.redcross.org.uk/~media/BritishRedCross/Documents/What we do/First aid/Assessing the links between first aid training and community resilience.pdf](http://www.redcross.org.uk/~media/BritishRedCross/Documents/What%20we%20do/First%20aid/Assessing%20the%20links%20between%20first%20aid%20training%20and%20community%20resilience.pdf), 2011.
- Kappel, T., Ex Ante Crowdfunding and the Recording Industry: A Model for the U.S. *Loyola of Los Angeles Entertainment Law Review*, 29, 2009, 375-386.
- Kirmayer, L. J., Sehdev, M., Whitley, R., Dandeneau, S. F., & Isaac, C., Community Resilience: Models, Metaphors and Measures. *International Journal of Indigenous Health*, 5(1), doi:10.1073/pnas.0803780105, 2009, 62-117.
- Lambert, T., & Schwenbacher, A., An Empirical Analysis of Crowdfunding. *SSRN Electronic Journal*, 2010, 1-23.
- Lin, Y., Boh, W. F., & Goh, K. H., How Different are Crowdfunders? *SSRN Working Paper No 2397571*. Obtido de <http://ssrn.com/abstract=2397571>, 2014.
- Magis, K., Community Resilience: An Indicator of Social Sustainability. *Society & Natural Resources, An International Journal*, 23. doi:10.1080/08941920903305674, 2010, 401-416.
- Massolution, 2013 CF The crowdfunding industry report, 2013.
- Moiseyev, A., Effect of social media on crowdfunding project results. Obtido de <http://digitalcommons.unl.edu/businessdiss/39/>, 2013.
- Mollick, E., The dynamics of crowdfunding: An exploratory study. *Journal of Business Venturing*, 29(1). doi:10.1016/j.jbusvent.2013.06.005, 2013, 1-16.
- Mollick, E. R., & Kuppaswamy, V., After the campaign: Outcomes of crowdfunding. *UNC Kenan-Flagler Research Paper*, (2376997), 2014.
- Morrow, B. H., Community Resilience: A Social Justice Perspective *CARRI Research Report 4*. Obtido de http://www.resilientus.org/wp-content/uploads/2013/03/FINAL_MORROW_9-25-08_1223482348.pdf, 2008.
- Nesta, An Introduction to Crowdfunding (Vol. 2012), London. Obtido de http://www.em-a.eu/fileadmin/content/REALISE_IT_2/REALISE_IT_3/IntroToCrowdfunding.pdf, 2012.
- Ordanini, A., Miceli, L., Pizzetti, M., & Parasuraman, A., Crowdfunding: Transforming Customers Into Investors Through Innovative Service Platforms, 2009, 1-50.
- Pazowski, P., & Czudec, W., Economic Prospects and Conditions of Crowdfunding. In *Management Knowledge and Learning International Conference*, 2014, 1079-1088.
- Poortinga, W., Community resilience and health: the role of bonding, bridging, and linking aspects of social capital. *Health & Place*, 18(2). doi:10.1016/j.healthplace.2011.09.017, 2012, 286-95.
- Rose, A., Economic Resilience to Disasters. *CREATE Research Archive*, 2009.

- Rose, A., & Krausmann, E., An economic framework for the development of a resilience index for business recovery. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 5. doi:10.1016/j.ijdr.2013.08.003, 2013, 73-83.
- Sabbag, P. Y., Bernardi Jr., P., Goldszmidt, R., & Zambaldi, F., Validação de Escala para Mensurar Resiliência por Meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). XXXIV Encontro Da ANPAD, 2010, 1 – 15.
- Santos, J. V., Crowdfunding como forma de capitalização das sociedades. *Revista Electrónica de Direito* n.o2. Obtido de www.cije.up.pt/revistared, 2015.
- Schwiebacher, A., & Larralde, B., Crowdfunding of Small Entrepreneurial Ventures. In *Handbook of Entrepreneurial Finance* (Vol. 2010). Oxford University Press, 2010, 1-23.
- Sharp, A. M., Crowdfunding Success Factors. *International Research Journal of Applied Finance*, V (7). Obtido de https://irjaf.com/uploads/IRJAF_Vol_V_Issue_7_July_2014_Final.pdf#page=4, 2014, 822-832.
- Silva, M. R. S. Da, Elsen, I., & Lacharité, C., Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área. *Paidéia*, 13(26), 2003, 147–156.
- Stemler, A. R., The JOBS Act and crowdfunding: Harnessing the power - and money - of the masses. *Business Horizons*, 56(3). doi:10.1016/j.bushor.2013.01.007, 2013, 271-275.
- Ungar, M., Community resilience for youth and families: Facilitative physical and social capital in contexts of adversity. *Children and Youth Services Review*, 33(9). doi:10.1016/j.childyouth.2011.04.027, 2011, 1742-1748.
- USAID, How Resilient is Your Coastal Community? A guide for evaluating coastal community resilience to tsunamis and other hazards. Obtido de http://www.coast.noaa.gov/regions/pacific/resources/resilience/coastal_community_resilience_guide.pdf, 2007.
- Vella, K., Dale, A., Cottrell, A., & Gooch, M., Assessing community resilience to climate change. 12th International Coral Reef Symposium, (July), 5. Obtido de <http://eprints.jcu.edu.au/22405/>, 2012.
- Walker, B., Pearson, L., Harris, M., Maler, K-G., Li, C-Z., Biggs, R., and Baynes, T., Incorporating resilience in the assessment of inclusive wealth: an example from south east Australia. *Environmental and Resource Economics* 45 (2). <http://dx.doi.org/10.1007/s10640-009-9311-7>, 2010, 183-202.
- Wash, R., & Solomon, J., Coordinating donors on crowdfunding websites. *Proceedings of the 17th ACM Conference on Computer Supported Cooperative Work & Social Computing - CSCW '14*. doi:10.1145/2531602.2531678, 2014, 38-48.
- Wilson, G., Community resilience, globalization, and transitional pathways of decision-making. *Geoforum*, 43(6). doi:10.1016/j.geoforum.2012.03.008, 2012, 1218-1231.
- Winderl, T., Disaster resilience measurements: stocktaking of ongoing efforts in developing systems for measuring resilience, United Nations Development Programme. Obtido de http://www.preventionweb.net/files/37916_disasterresiliencemeasurementsundpt.pdf, 2014, 1-59.

Apêndice I - Análise dos indicadores e respectivas questões

INDICADOR	ASPECTOS A CONSIDERAR	QUESTÕES
Viabilidade económica	<p>* A existência de pessoas com rendimentos muito reduzidos têm menor poder de compra, eventualmente decorrente de elevados níveis de desemprego ou subemprego; esta situação cria tensões sociais e maior dificuldade em assegurar os recursos para fazer face a eventuais choques.</p> <p>* Quando uma comunidade é dependente de certos recursos (por exemplo o petróleo), quando esses recursos começam a falhar até deixar de existir, a economia fica instável porque não consegue garantir as funções desempenhadas por esse recurso. Esta situação é tanto mais grave quanto mais crítico o recurso for para o bem-estar da comunidade.</p>	<p>Sabe dizer-me qual a distribuição socioeconómica das pessoas que recorrem à sua plataforma para obter financiamento por <i>crowdfunding</i>?</p> <p>Na sua opinião, as pessoas com rendimentos mais reduzidos, em situação de desemprego, poderão ver no <i>crowdfunding</i> uma forma de inverter a sua situação?</p> <p>Qual o tipo de projetos que são financiados pela plataforma?</p>
Conexão social	<p>* o sentido de pertença na comunidade está relacionado com a união/ligação dos elementos numa comunidade e a perceção de que se faz parte de uma rede de ligações de mútuo apoio. É a perceção de similaridades que uma pessoa tem com os outros, a sensação que se tem de pertença e que os elementos se importam uns com os outros e para a comunidade e o pensamento de que as necessidades dos elementos serão satisfeitas coletivamente.</p>	<p>Os apoiantes dos projetos disponibilizados na sua plataforma são pessoas próximas dos promotores do projeto?</p> <p>O que motiva o apoio dos vários projetos disponibilizados?</p>
Económico	<p>* Pessoas empregadas têm maior poder de compra e o consumo e não impõem custos adicionais ao governo com o pagamento de subsídios. Podendo a comunidade resistir a choques adversos nesta variável sem custos excessivos.</p>	<p>Dos projetos financiados e com sucesso qual a percentagem que se traduziu em criação de emprego?</p> <p>Quanto projetos levaram a uma melhoria financeira do seu promotor?</p>
Capital social	<p>*o sentido de pertença na comunidade é uma atitude de vínculo com outros elementos da comunidade, incluindo preocupações mútuas e valores partilhados. Está relacionado com a união/ligação dos elementos numa comunidade e a perceção de que se faz parte de uma rede de ligações de mútuo apoio. É a perceção de similaridades que uma pessoa tem com os outros, a sensação que se tem de pertença e que os elementos se importam uns com os outros e para a comunidade e o pensamento de que as necessidades dos elementos serão satisfeitas coletivamente;</p> <p>*a participação do indivíduo dentro de uma comunidade aumenta a sua ligação e interação com a comunidade. Especialmente em situações de dificuldades em que haver a participação de todos os indivíduos para juntos atingirem objetivos comuns comunitários para a superação das dificuldades;</p> <p>*O apoio social consiste no apoio material ou emocional recebido por uma pessoa de outros indivíduos na vida quotidiana mas especialmente em períodos de crise sentidos pela pessoa suportada, podendo ser uma extensão das redes sociais de uma pessoa. Este apoio que pode ser</p>	<p>Tendo em conta os projetos financiados consegue identificar uma relação entre o sentido de pertença a uma comunidade e a utilização do <i>crowdfunding</i>?</p> <p>Que motivações consegue identificar para a decisão de apoiar um projeto?</p> <p>Em sua opinião, verifica-se uma relação entre a coesão social e o financiamento de certos projetos?</p>

INDICADOR	ASPETOS A CONSIDERAR	QUESTÕES
	<p>recíproco entre os indivíduos de uma comunidade leva a que as ligações sejam mais fortes na comunidade, aumentando o capital social.</p> <p>*As redes social são a extensão e natureza das ligações entre os indivíduos e há quem refira que é uma forma de definir uma comunidade (Piselli (2007)) em que uma comunidade não é um localidade mas sim uma rede de relações sociais com amigos, vizinhos, familiares e colegas de trabalho. Estas redes sociais fazem com que as comunidades sejam mais autossuficientes e com a capacidade de apoiar quem necessita com o fornecimento de materiais, recursos económicos, informação, ajudar na resolução de problemas, apoio emocional e outros tipos de apoio em períodos de necessidade.</p> <p>*Coesão social é a união, harmonia e solidariedade entre indivíduos que fazem parte da mesma comunidade com necessidades e interesses compartilhados por todos e que todos fazem com que as necessidades e objetivos comuns sejam atingidos em conjunto, onde há o sentido de pertença e consenso entre os indivíduos. A coesão depende da interação social sendo que mais interação, maior coesão.</p>	
Ação coletiva	<p>*A partilha de recursos dentro da comunidade. A comunidade disponibiliza os seus recursos a todo aquele que necessita;</p> <p>*A confiança é o sentimento de fiabilidade, segurança, honestidade, lealdade, etc. se se tem de alguém. A confiança é importante para os relações dentro da comunidade e entre comunidades de forma a conseguirem juntas alcançarem objetivos comuns;</p> <p>*Apoio é a sensibilização por parte da comunidade em relação a algo, ajudando. Ajudar as pessoas da comunidade e fora dela. O que é importante para que em momentos mais apertados as pessoas sejam e sintam-se apoiadas para ultrapassar momentos mais difíceis.</p>	<p>Qual o tipo de projetos financiados na sua plataforma?</p> <p>Os projetos disponibilizados na plataforma são promovido por indivíduos, grupos ou organizações?</p> <p>Como é criada confiança na sua plataforma para que os apoiantes se sintam motivados a financiar os projetos?</p> <p>Na sua plataforma são disponibilizados projetos solidários e de apoio social?</p> <p>Qual a adesão dos utilizadores/financiadores?</p>
Capital financeiro	<p>*Oportunidades para novos negócios a serem desenvolvidos. A criação de novos negócios permite a criação de emprego, potenciam receitas na economia e o crescimento da economia a longo prazo.</p> <p>*Estabelecendo instituições microfinanceiras para o fornecimento de serviços de empréstimos financeiros fará com que haja diversidade de instituições e acesso para o financiamento que desta forma possibilita as pessoas escolherem a que melhor se adequa às suas necessidades e/ou condições financeiras. Para o setor da economia, faz com que exista movimentação de fluxo monetário.</p> <p>*Estabelecer empréstimos de microcrédito para as empresas permite que estas possam recorrer a este tipo de financiamento para colmatar alguma</p>	<p>Que percentagem dos projetos na plataforma se destinaram a financiar novos negócios?</p> <p>Julga que foi importante o surgimento do <i>crowdfunding</i> como mecanismo e alternativa aos outros mecanismos tradicionais em Portugal e que mudanças trouxe com ele na forma como é feito o financiamento (em especial de PMEs)?</p>

INDICADOR	ASPETOS A CONSIDERAR	QUESTÕES
	<p>falha financeira que possam ter de forma a superá-la e colmata-la. Em períodos de crise algumas empresas têm dificuldades em manter a estabilidade da empresa por não terem recursos financeiros para a sua continuação e estes empréstimos e boa gestão dos recursos ajudarão na redução das consequências negativas, recuperação e poderão ter impacto positivo na empresa, não deixando que esta feche, mantendo-se ativa e por consequência mantenha os empregos da empresa.</p> <p>*Existe legislação que já não se adequa aos novos tempos. As pessoas e o país sofrem mudanças, evoluem e com isso existe a necessidade de as leis se adaptarem à nova realidade que por vezes é restringida pela existência de leis obsoletas e que não se adequam aos novos tempo. Com a criação ou a mudança de leis é possível que sejam eliminadas restrições, por exemplo, aos mecanismos e à forma como se pode financiar a criação e/ou funcionamento de uma empresa, facilitando o processo sem entraves existentes devido a legislação.</p>	
Aprendizagem e inovação	<p>*Ambas referem a capacidade e vontade de assumir riscos, errar, explorar novas oportunidades que surjam e modificar em consequência de novas experiências vividas.</p>	<p>Que percentagem de projetos financiados tinham um cariz inovador?</p> <p>Há promotores a resubmeter projetos?</p> <p>Que evolução consegue notar nos projetos sucessivamente submetidos?</p> <p>Ao longo do tempo, os apoiantes demonstram afinar os seus critérios de seleção dos projetos que financiam?</p>
Diversidade	<p>*Diversidade de meios de subsistência corresponde às diferentes formas que permitem a capacidade de antecipação e recuperação.</p>	
Desenvolvimento de recursos da comunidade	<p>*A abertura a formas alternativas de ganhar a vida e atividade económica é uma capacidade para a adaptação a novos desafios que surgem na vida. A crise económica é um deles. Confrontadas com, por exemplo, o desemprego, as pessoas precisam de resolver rapidamente ou remediar para sair de dificuldades e uma maneira para isso acontecer é estarem abertos a alternativas, que não sejam resistentes e sigam em frente sem medo;</p> <p>* Novos tipos de negócio e oportunidades de emprego desenvolvido na comunidade (repetido em cima).</p>	<p>Qual a percentagem de projetos para o financiamento de novos negócios e dos quais criaram autoemprego e/ou emprego?</p>

Apêndice II – Guião da Entrevista

GRUPO DE PERGUNTA	INDICADOR	QUESTÃO
Promotores	Viabilidade económica	Sabe dizer-me qual a distribuição socioeconómica das pessoas que recorrem à sua plataforma para obter financiamento por <i>crowdfunding</i> ?
	Viabilidade económica	Na sua opinião, as pessoas com rendimentos mais reduzidos, em situação de desemprego, poderão ver no <i>crowdfunding</i> uma forma de inverter a sua situação?
	Aprendizagem e inovação	Há promotores a re-submeter projetos? Que evolução consegue notar nos projetos sucessivamente submetidos?
Apoiantes	Ação coletiva	Como é criada a confiança na sua plataforma para que os apoiantes se sintam motivados a financiar os projetos?
	Conexão social	Os apoiantes dos projetos disponibilizados na sua plataforma são pessoas próximas dos promotores do projeto?
	Ação coletiva	Na comunidade de <i>crowdfunding</i> , verifica maior apoio dos utilizadores em causas solidárias e apoio social?
	Capital social Conexão social	Que motivações consegue identificar para a decisão de apoiar um projeto?
	Aprendizagem e inovação	Ao longo do tempo, os apoiantes demonstram afinar os seus critérios de seleção dos projetos que financiam?
Promotores e Apoiantes	Capital social	Tendo em conta os projetos financiados, consegue identificar uma relação entre o sentido de pertença e coesão social a uma comunidade e a utilização do <i>crowdfunding</i> ?
Projetos	Ação coletiva	Os projetos disponibilizados na plataforma são promovidos por indivíduos, grupos ou organizações?
	Viabilidade económica	Qual o tipo de projetos que são financiados pela plataforma?
	Ação coletiva	
	Aprendizagem e inovação	Que percentagem de projetos financiados tinham um cariz inovador?
	Económico	Que percentagem de projetos na plataforma se destinaram ao financiamento de novos negócios e que percentagem se traduziu em criação de emprego?
	Desenvolvimento de recursos da comunidade; Medidas de ação coletiva – capital financeiro	
	Económico	Quantos projetos levaram a uma melhoria financeira do seu promotor?
	Medidas de ação coletiva – capital financeiro	Julga que foi importante o surgimento do <i>crowdfunding</i> como mecanismo e alternativa aos outros mecanismos tradicionais em Portugal e o que é preciso para que este cresça e tenha maior impacto?